

que tem vindo a ser feito com os estudantes do ciclo básico. Tanto se fala hoje de animadores culturais e de animadores sociais, porque não começar a falar de animadores de protecção civil? Veja-se o que é feito em Inglaterra quanto ao risco de inundação (S. TUNSTALL, 2004).

Referências bibliográficas

REBELO, Fernando (1980) – “Condições de tempo favoráveis à ocorrência de incêndios florestais – análise de dados referentes

a Julho e Agosto de 1975 na área de Coimbra”. *Biblos*, 56, p. 653-673.

REBELO, Fernando (2003) – *Riscos Naturais e Acção Antrópica. Estudos e Reflexões*. 2ª edição revista e aumentada. Coimbra, Imprensa da Universidade, 286 p.

TUNSTALL, Sylvia (2004) – “La gestion des inondations en Angleterre e au Pays de Galles”. *Risques Naturels et Aménagement en Europe* (Sous la Direction de Y. VEYRET, G. GARRY, N. M. RICHEMOND). Paris, Armand Colin, p. 88-107.

Cinco colectâneas de trabalhos sobre Riscos Naturais da autoria de Luciano Lourenço

Fernando Rebelo

Riscos Naturais e Protecção do Ambiente foi a primeira das cinco colectâneas a ser editada. Luciano Lourenço começa por justificar a lógica desta edição e por fazer a sua apresentação geral. Com muito gosto, escrevi o Prefácio. Seguem-se dez capítulos correspondendo a dez artigos anteriormente publicados sobre matérias diversas desde a teoria do risco até aos riscos naturais em Coimbra, passando por questões de climatologia, de incêndios florestais e de geomorfologia. Ainda me lembrava de alguns destes trabalhos, mas um ou outro foram agradáveis novidades, porque tinham aparecido antes em revistas ou livros de áreas não propriamente geográficas. Estava desde logo compreendida a importância desta antologia. Alguns dos trabalhos não eram de acesso fácil para a maioria dos geógrafos.

Risco Meteorológico de Incêndio Florestal foi a segunda das antologias a vir a lume. O Prefácio é de António Brum Ferreira. Antes de iniciar a sequência dos sete trabalhos que constituem o livro, o Autor achou por bem informar, através de uma Nota Introdutória, que fez algumas adaptações nesses trabalhos em função de uma terminologia actual aceite pelos investigadores dos incêndios florestais. Praticamente todos os artigos agora publicados de novo corresponderam, quando saíram pela primeira vez, a momentos importantes na história dos estudos sobre incêndios florestais em Portugal.

Risco Dendrocaustológico em Mapas é o título da terceira colectânea. Começa por um Prefácio de Suzanne Daveau, prosseguindo com uma Nota Introdutória e com uma página sobre a Dendrocaustologia, ou seja, sobre a ciência que estuda os incêndios florestais (p. 11). Os nove artigos que vêm depois levam-nos a recordar tempos áureos da investigação

que o Autor fez ao longo dos anos 80 e inícios dos anos 90, sem, no entanto, deixar de lembrar a sua ligação mais recente com a Escola Nacional de Bombeiros de que foi Director.

Manifestações do Risco Dendrocaustológico é o título da quarta colectânea. O Prefácio é de Maria Eugénia Moreira. A Nota Introdutória evoca os incêndios de 2003, que parecem ter sido um dos motivos que levaram Luciano Lourenço a juntar este tipo de trabalhos em livro. Alguns dos artigos estudam casos concretos de incêndios florestais – como apareceram, como evoluíram, como foram dominados. Outros vão incidir nas consequências erosivas ou nos impactos de toda a ordem que ocasionam.

Riscos de Erosão após Incêndios Florestais é o título da quinta colectânea. Alguns dos trabalhos que haviam sido publicados na sequência de acontecimentos catastróficos verificados na região centro de Portugal juntam-se a outros que resultaram de investigação paciente ao longo de meses em vertentes da mesma região. Recordam-se situações, recordam-se estudos, recordam-se, inclusivamente, amigos que nos informaram de alguns casos. O Prefácio, de Ilídio do Amaral, e a Nota Introdutória, do Autor, antecedem sete capítulos que correspondem a artigos ou a relatórios publicados, alguns muito pouco conhecidos.

Respectivamente com 180, 188, 201, 174 e 199 páginas, estes livros levam os números 44, 46, 48, 50 e 52 da Coleção Estudos e os números I, II, III, IV e V das Colectâneas Cindínicas. Foram editados conjuntamente pelo Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais e pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Todos saíram em Coimbra e em 2004. São de leitura obrigatória para quem quiser conhecer a complexa problemática dos incêndios florestais.